

Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER IV



Apresentação

Esta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional IV** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

Mortes Violentas (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

Lesão Corporal (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

Roubos (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

Furtos (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

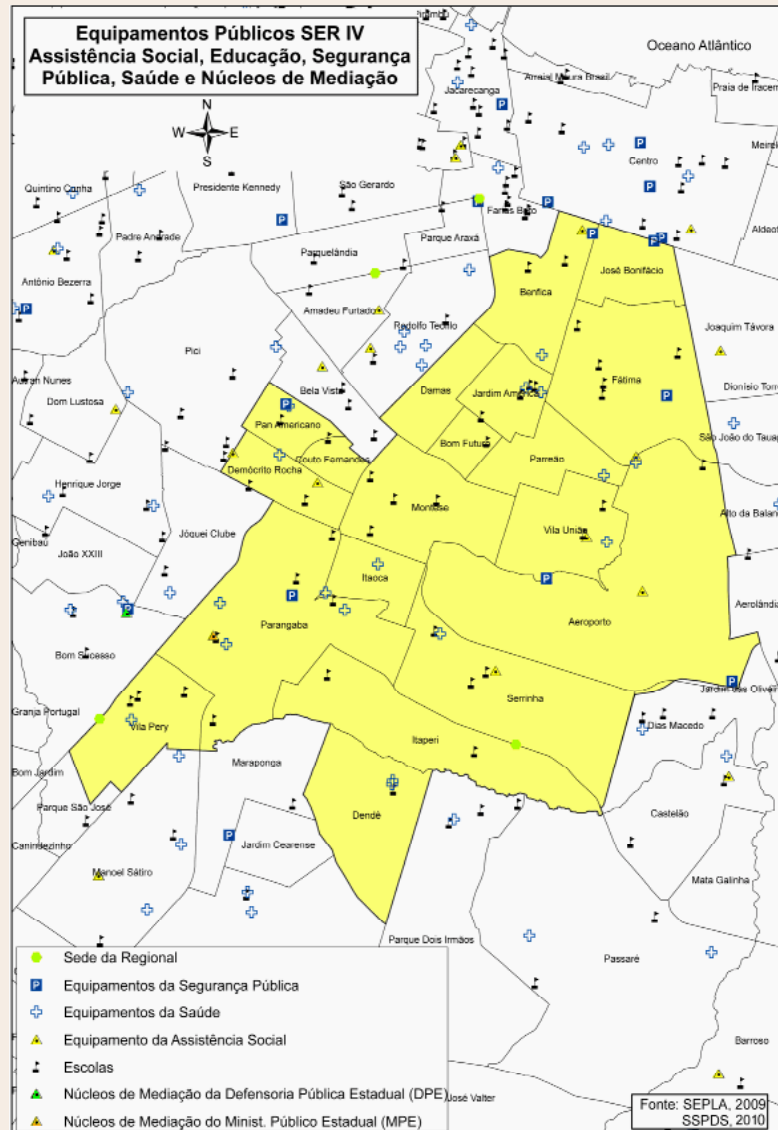
Relações Conflituosas (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.

Perfil da Regional

SER IV



VISÃO GERAL

A Secretaria Executiva Regional IV (SER IV) abrange 19 bairros. A Regional concentra oito áreas de risco e possui a segunda maior emergência do Estado do Ceará, o Frotinha da Parangaba. Sua população é de cerca de 303 mil habitantes, a menor entre as seis regionais (cerca de 12,13% da população de Fortaleza). Metade da população tem idade máxima de até 30 anos. O bairro Aeroporto apresenta a maior extensão territorial da SER IV, porém é pouco povoado, com uma população de apenas 8.012 habitantes. O bairro Parangaba possuía a maior população, em 2009, com 27.884 habitantes, número de habitantes muito próximo aos dos bairros Serrinha (27.395 habitantes) e Montese (27.206 habitantes). O bairro com a menor população desta regional é Couto Fernandes, com 5.826 habitantes.

A renda média dos chefes de família é de 5,62 salários mínimos. O bairro com melhor média de renda é Fátima, enquanto o bairro Aeroporto apresenta a pior média de renda da regional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. De acordo com levantamento feito a partir de dados do Censo 2000, dezesseis bairros possuem IDHM-B médio (entre 0,500 e 0,799). São eles: Benfica, Bom Futuro, Damas, Demócrito Rocha, Dendê, Fátima, Itaoca, Itaperi, Jardim América, Jose Bonifácio, Montese, Pan Americano, Parangaba, Parreão, Vila Peri e Vila União. Por sua vez, três bairros têm índice considerado baixo (entre 0 e 0,499): Aeroporto, Couto Fernandes e Serrinha.

DADOS BÁSICOS

População – 303.924 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

População estimada em 2014 – 335.550 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

Área – 3.427,20 ha

Praça, área verde, área livre e parque – 47,00 ha (1,37 % do total da Regional)

Densidade demográfica – 88,6 hab/ha (2009)

Bairros – São 19 no total: Aeroporto, Benfica, Bom Futuro, Couto Fernandes, Damas, Dendê, Demócrito Rocha, Fátima, Itaoca, Itaperi, Jardim América, José Bonifácio, Montese, Pan Americano, Parangaba, Parreão, Serrinha, Vila Peri e Vila União.

Sede da SER IV: Avenida Dedé Brasil, 3770 – Serrinha. CEP. 60740-010 Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3433.2800.



EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional IV possuía 93.859 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional IV estão distribuídos em uma escola federal, 26 escolas estaduais, 28 escolas municipais e 103 escolas privadas.
- A média de anos de estudo do chefe de família é de 8,87 anos, conforme Censo 2000 do IBGE.
- Nesta Regional estão situados os Campi da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no bairro Itaperi, e a Universidade Federal de Ceará (Campus do Benfica) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no Benfica.



SAÚDE

- A Regional é atendida por 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS): Benfica, Demócrito Rocha, Fátima, Itaoca (duas unidades), Itaperi, Jardim América, Pan Americano, Serrinha, Vila Peri e Vila União.
- A SER IV possui um hospital municipal, o Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira (Frotinha de Parangaba), e as seguintes unidades hospitalares: Centro de Assistência à Criança Lúcia Fátima (Parangaba), Hospital Infantil Albert Sabin (Vila União), Hospital Menino Jesus (Parangaba), Hospital Antônio Prudente (Fátima), Hospital Aguanambi Gomes da Frota (Fátima) e Hospital Estadual José de Moura (Demócrito Rocha).
- Segundo levantamento feito para esta cartilha, a SER IV possui, em sua área de abrangência, um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), no Jardim América, um Centro de Atenção Psicossocial Geral (CAPS), no Itaperi, e um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi), na Vila União.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Existem três Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) – com sedes na Serrinha, Couto Fernandes e Vila União, e um Conselho Tutelar, quatro unidades de Proteção Social Básica (PSB), duas no Aeroporto e duas no Demócrito Rocha, e um Conselho Tutelar, com sede na Itaoca.



SOCIEDADE CIVIL

• Há, na SER IV, oito organizações não-governamentais (ONGs), 10 projetos sociais e duas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips). Foram identificadas 100 sedes de sindicatos, associações ou conselhos de classe.



ECONOMIA

• A renda média mensal dos chefes de família é de 6,08 salários mínimos.
• Seu perfil socioeconômico é caracterizado por serviços, com uma das maiores feiras livres da cidade, a da Parangaba, e vários corredores comerciais, entre eles o da Avenida Gomes de Matos, no Montese, e um pólo de empresas e lojas de confecções que se estende pelos bairros Vila União e Montese.



HABITAÇÃO

• A média da Regional IV é de 3,94 habitantes por domicílio.
• 91,32% dos domicílios são atendidos pela rede geral de água.
• Apenas 24,56% dos imóveis possuem acesso à rede pública de esgotamento sanitário.
• 129,4 mil toneladas de lixo são geradas na regional IV.



SEGURANÇA PÚBLICA

• A SER IV abriga, no bairro de Fátima, o Quartel-General da Polícia Militar e boa parte de sua estrutura de comando. A área da Regional é coberta pela 7ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Militar (7ª CIA/5º BPM), sediada na Parangaba. A Superintendência da Polícia Federal também tem a Regional como sede.
• No que se refere à Polícia Civil, três distritos policiais atuam na região: 5º DP (Parangaba), 11º DP (Panamericano) e 25º DP (Vila União). A relação entre distritos/população é de 101,3 mil habitantes por DP. A Divisão de Homicídios e a Academia de

Polícia Civil também estão localizadas na SER IV, no bairro de Fatima.

- O Corpo de Bombeiros mantém a 6ª Seção de Bombeiros do 1º Grupamento de Bombeiros (6ª SB 1º GB), no bairro Aeroporto, e um Núcleo de Resgate e Emergência Pré-Hospitalar, na Parangaba.



TRANSPORTE

- A SER IV possui 117 linhas de ônibus circulando em seu território e dois terminais fechados: o da Lagoa, com uma demanda de 100.997 passageiros/dia, 28 linhas de ônibus e frota de 184 veículos; e o da Parangaba, com uma demanda de 209.449 passageiros/dia, 52 linhas de ônibus e frota de 389 veículos.



CULTURA E LAZER

- A Regional abriga o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc) e a Casa Amarela Eusélio Oliveira, ambas no Benfica. As construções integram o Campus do Benfica, espaço que abriga bibliotecas, faculdades, casas de cultura e é ponto de encontro de estudantes de toda a cidade.

- Os pólos de Lazer da Lagoa do Opaia, no bairro Vila União; e do Gustavo Braga, no bairro Damas; e o Ginásio Poliesportivo da Parangaba, situado no entorno da Lagoa de Parangaba; também são opções de lazer na SER IV.

Conceitos básicos sobre violência

PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

Construindo Conceitos

A **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional IV, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminoso; e nem todo crime é violento.

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em varias situações:

- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

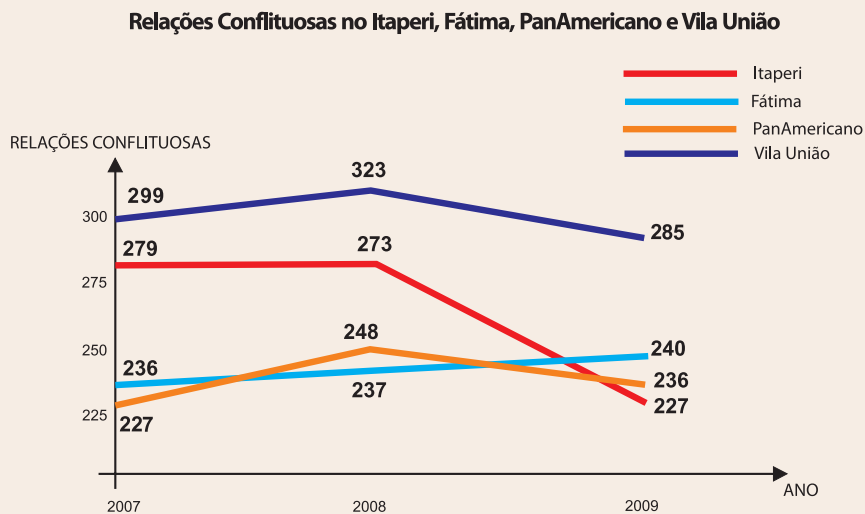
Mapa da Violência

Ao se observar os mapas da violência e da criminalidade desta Regional, notamos que os bairros **Parangaba** e **Montese** destacam-se em relação aos demais por registrar a maior quantidade de casos nas cinco ocorrências em análise, nos anos de 2007, 2008 e 2009: **relações conflituosas, furtos, roubo, mortes violentas e lesão corporal**.

RELAÇÕES CONFLITUOSAS

A SER IV contabilizou 3263 casos de relações conflituosas em 2009. O Montese aparece com o maior número de ocorrências, com 445 registros (13,6% do total de conflitos da Regional naquele ano), seguido por Parangaba (441) e Serrinha (339). Observando os dados, podemos notar que existe um padrão: os bairros Montese, Parangaba e Serrinha ocuparam sempre as três primeiras posições entre os bairros com maior número de registros nos três anos analisados.

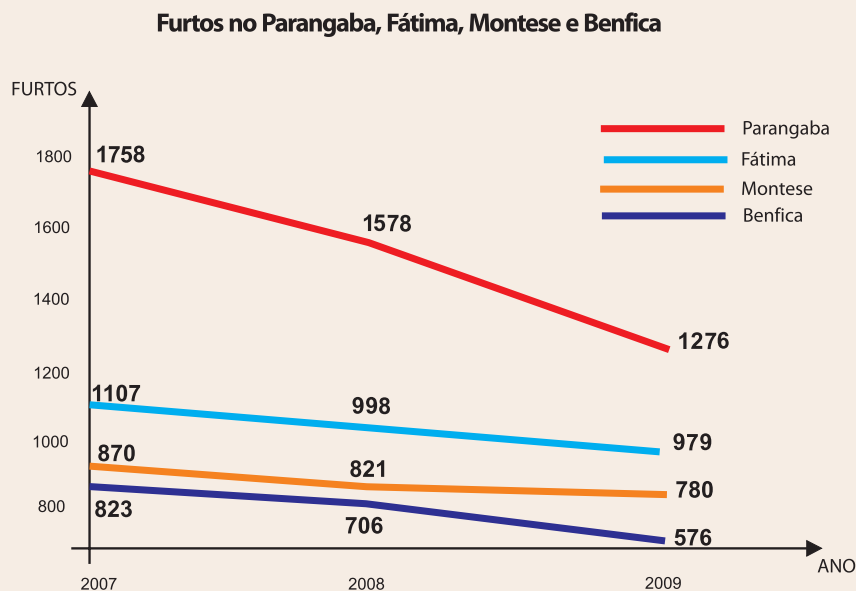
Os menores registros de relações conflituosas na Regional IV, em 2009, foram observados no Parreão (19 casos) e no Bom Futuro (23 casos). A mesma tendência é observada nos dois anos anteriores. Os bairros Vila União, Fátima, Pan Americano e Itaperi ocuparam posição intermediária no que se refere a esse tipo de ocorrência. As tendências de cada um, no entanto, são bem diferentes. Por exemplo: enquanto o bairro de Fátima registrou uma trajetória estável no triênio, no Itaperi, esse indicador vem caindo desde 2007. Pan Americano e Vila União, por sua vez, alternaram altas e baixas.



FURTOS

No caso dos furtos, o bairro Parangaba, em 2009, apresentou o maior número de registros, com 1276 casos (23,1% do total de furtos da Regional nesse ano), seguido de Fátima (979), Montese (780) e Benfica (576). Percebemos um aspecto comum a estes quatro bairros que foi a tendência de queda, entre 2007 e 2009, neste tipo de ocorrência.

Em 2009, os bairros Itaoca (57), Bom Futuro (50) e Parreão (38) foram os bairros com o menor número de furtos. Destes três, o Bom Futuro apresentou tendência de alta, pois contabilizou 21 registros, em 2007, 22, em 2008, e 50, em 2009.



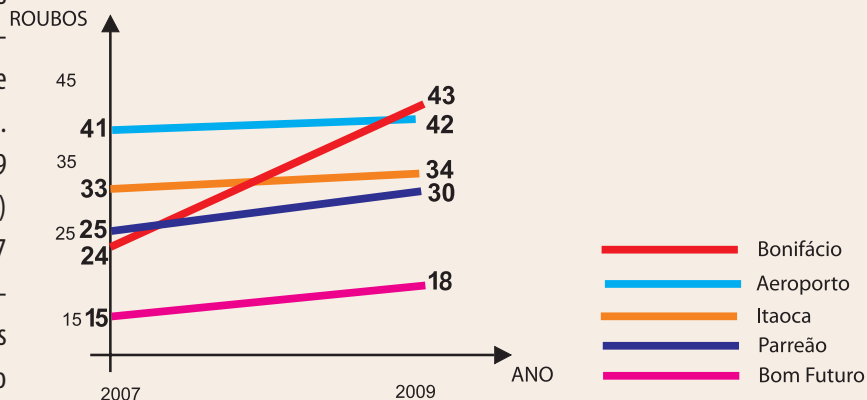
ROUBOS

A Regional IV contabilizou 4.205 roubos em 2009. Assim como na ocorrência de furto, os mesmos quatro bairros (Parangaba, Fátima, Montese e Benfica) lideraram a estatística desse tipo de crime. A Parangaba registrou o maior número de casos: 769 roubos, Fátima (637), Montese (573) e Benfica (411) vindo em seguida. Ao compararmos os dados de 2007 com os de 2009, podemos perceber uma queda no número de roubos nestes quatro bairros, embora alguns deles, como a Parangaba e o Benfica, tenham oscilado para cima e para baixo, respectivamente.

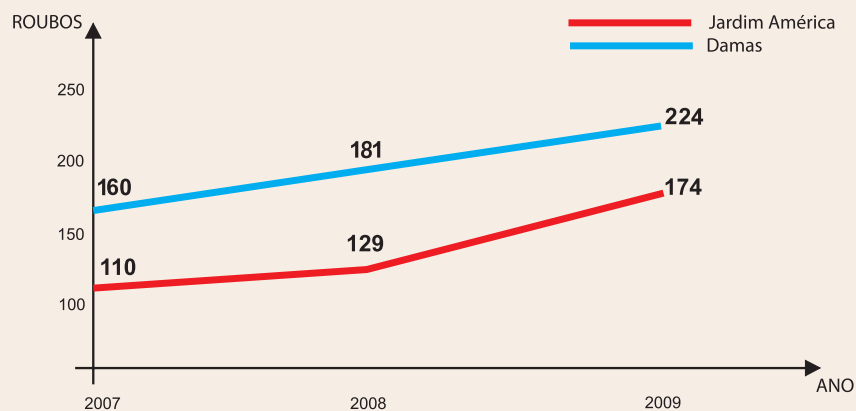
No gráfico acima situam-se os bairros José Bonifácio com 43 roubos, Aeroporto (42 roubos), Itaoca (34 roubos), Parreão (30 roubos) e Bom Futuro (18 roubos). Assim como os bairros com maior ocorrência de roubos, todos estes apresentaram aumento nos número absoluto desta ocorrências quando se compara os anos de 2009 com 2007.

Os bairros Damas e Jardim América chamam-nos a atenção pelo fenômeno de crescimento contínuo dos roubos no triênio 2007/2008/2009, conforme podemos observar no gráfico.

Roubos no Bonifácio, Aeroporto, Itaoca, Parreão e Bom Futuro



Roubos no Jardim América e no Damas

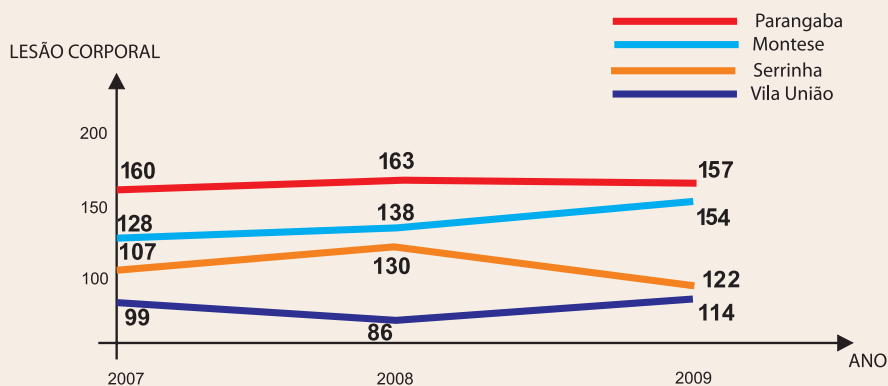


LESÃO CORPORAL

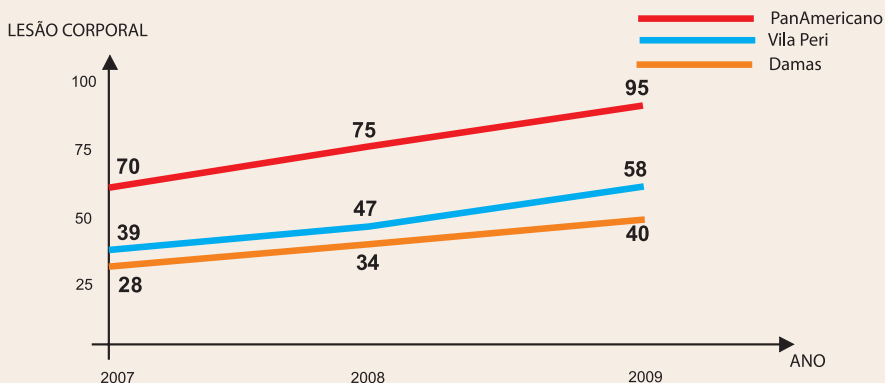
No que se refere à lesão corporal, em 2009 o bairro Parangaba registrou 157 casos, seguido pelo Montese (154 casos), Serrinha (122 casos) e Vila União (114 casos). Dentre os quatro, apenas a Parangaba apresentou queda na comparação entre os anos de 2007 e 2009. De formageral, os demais registraram aumento no número de casos no período, com algumas oscilações. A Regional IV, como um todo, contabilizou 1146 ocorrências de lesão corporal em 2009.

O bairro Parreão teve o menor número de casos de lesão corporal da Regional IV, em 2009, com seis no total. Bom Futuro teve sete, José Bonifácio, dez, e o Aeroporto, 13 casos. Se compararmos os indicadores de 2009 com os de 2007, todos os quatro bairros registraram aumento neste tipo de ocorrência. Podemos observar esta mesma tendência de crescimento nos bairros Pan Americano, Vila Peri e Damas.

Lesão Corporal na Parangaba, Montese, Serrinha e Vila União

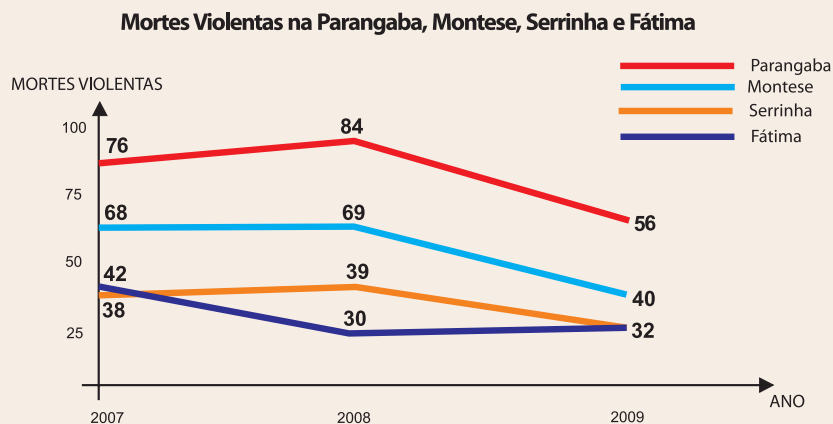


Lesão Corporal no PanAmericano, Vila Peri e Damas



MORTES VIOLENTAS

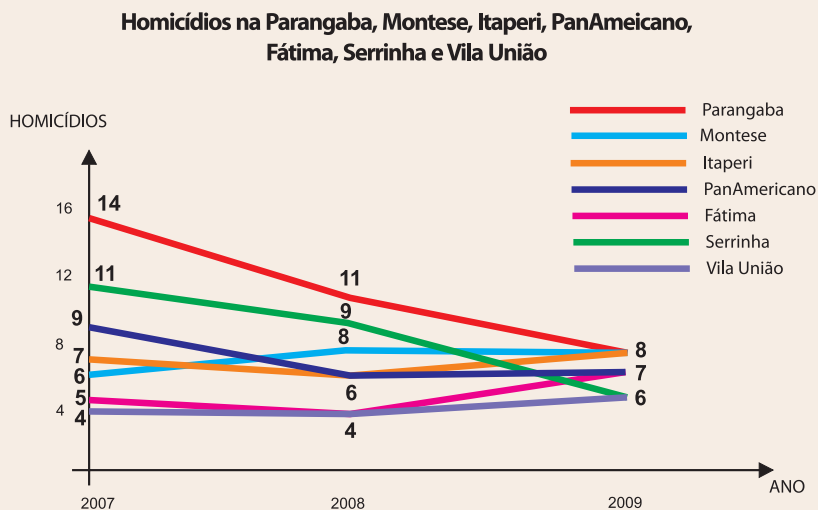
Em 2009, a Regional IV registrou 268 mortes violentas. Deste total, 56 ocorreram na Parangaba . O Montese vem em seguida, com 40 mortes. Serrinha e Fátima obtiveram o mesmo número de mortes violentas: 32. Mais uma vez, os quatro bairros apresentaram tendência de queda na comparação entre os anos de 2007 e 2009. Tanto a Parangaba quanto o Montese apresentaram reduções expressivas nesse tipo de ocorrência.



HOMICÍDIOS

Dentre as mortes violentas, observamos o caso específico de homicídios. Em 2009, a Regional IV contabilizou 63 dos 937 homicídios registrados em Fortaleza, representando 6,72% desse total, sendo o terceiro menor percentual entre as Regionais.

Ao contrário das demais ocorrências, na Regional IV os homicídios são menos concentrados. No decorrer do triênio 2007/2009, sete bairros alternaram suas posições em relação aos números absolutos apresentados. Com oito registros temos Parangaba, Montese e Itaperi. Com sete, temos Pan Americano e Fátima, enquanto com seis, temos Serrinha e Vila União. Nos bairros da Parangaba, Pan Americano e Serrinha ocorreu queda no número de homicídios no período de 2007 a 2009, conforme podemos observar no gráfico abaixo.



Considerações Finais

No período de 2007/2009, a Secretaria Executiva Regional IV apresentou redução em diversas ocorrências criminais, como roubos, furtos e mortes violentas. O resultado merece ser analisado com maior profundidade, tanto por parte dos pesquisadores do tema quanto do poder público.

SER IV	2007	2008	2009
Roubos	6.941	6.261	5.526
Furtos	4.704	4.673	4.205
Mortes Violentas	362	362	268

Percebemos, numa primeira análise, que bairros com grande número de ocorrências - como Parangaba e Montese - registram movimento de queda nos índices de roubos, furtos e mortes violentas, o que, certamente, afeta o resultado da Regional. É importante compreendermos, a partir de então, que fatores têm contribuído para determinadas reduções ou estabilização dessas ocorrências, se este movimento ocorre de forma espontânea ou é consequência de algum tipo de intervenção e ações de natureza pública. Para tanto, os dados de 2010 são importantes para sabermos se esse fenômeno nas ocorrências, acima destacadas, na Regional ocorre de forma sustentada ou se trata, na verdade, de uma mera oscilação estatística.



7 de Setembro

Ficha Técnica

Cartilha da Regional IV

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVID-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

Organização

Ricardo Moura

Coordenação Geral

Glauécia Mota Brasil

Coordenação Executiva

Glauécia Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

Coordenação de Campo

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

Pesquisadores de Campo

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

Produção de Textos

César Barreira, Glauécia Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

Apoio técnico

Cristiê Gomes Moreira

Edição e revisão

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

Projeto gráfico e arte

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas

Cláudio Brasilino de Freitas, Ícaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Francisco Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

Foto da capa

Igreja do Bom Jesus dos Aflitos/Parangaba

Ricardo Moura

Tiragem

1 mil exemplares

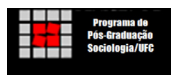
2011



Patrocínio:



Apoio Institucional:



Realização:

